

## **Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 30 — Ezequiel #6**

Maneiras e Problemas de Interpretação de Ezequiel 40-48

### 2. Sugestões relativas à interpretação de Ezequiel 40-48

Vamos para 2. do nosso esboço: “Sugestões relativas à interpretação dos capítulos 40-48 de Ezequiel.” Tivemos a ideia do panorama geral desses nove capítulos. A questão é: do que se trata? Você tem uma imagem contínua de uma cidade visionária e de um templo visionário e desta situação visionária em que um rio flui do templo que traz cura e alimento para muitos, mas não completamente, porque os pântanos ainda permanecem salgados. Depois há uma visão da divisão da terra entre o povo. Agora, acho que está claro que Deus está dando a Ezequiel e ao povo de sua época uma imagem do futuro. Não necessariamente uma imagem clara, não necessariamente algo de fácil compreensão, mas pelo menos alguma coisa. Esta visão é importante como algo que daria encorajamento e esperança para o futuro. Lembre-se de onde eles estão; eles estão no exílio. Jerusalém foi destruída. Eles poderiam tender a ficar muito desanimados e desesperados e, ainda assim, aqui está esta imagem visionária de algo que Deus fará no futuro. Portanto, há esperança para o futuro.

A Evidência de Vannoy para uma Interpretação Literal      Agora a questão básica é: Ezequiel está tentando dizer que, num sentido muito literal e físico, Jerusalém será assim no futuro? Ou esta é uma imagem simbólica que diz em linguagem simbólica que Deus continuará a trabalhar com o seu povo, que ele ainda não terminou com o seu povo? Ele não falhou, embora Israel esteja indo para o cativeiro. Penso que a favor da visão literal estão as muitas dimensões exatas fornecidas. Há muitos detalhes e referências específicas. Existem dimensões exatas; há referências aos deveres dos levitas e sacerdotes. Existem sacrifícios. Esses tipos de detalhes parecem favorecer que isso seja algo que acontecerá de forma literal no futuro. Se for esse o caso, pareceria então uma imagem de algo que aconteceria no Milênio , porque certamente isto não foi algo

que se realizou no regresso pós-exílico. A reconstrução do templo após o retorno do exílio certamente não correspondeu ao quadro aqui em Ezequiel.

Não vou qualificar isso neste momento, mas voltarei a isso mais tarde. Não é algo que foi realmente realizado no retorno pós-exílico. No entanto, alguém como J. Barton Payne diz que isso não é uma previsão, mas uma injunção ou instrução para o retorno do exílio e que o retorno do exílio simplesmente não correspondeu ao que deveriam fazer. A opinião de Payne não é que esta seja uma imagem do que vai acontecer no Milénio de forma literal, mas é uma imagem do que deveria ter acontecido no regresso do exílio, mas não aconteceu. Voltarei a isso mais tarde.

Mas se esta não é uma imagem de um templo literal que terá lugar no Período Milenar, mas sim uma imagem simbólica de coisas que dariam a Israel esperança para o futuro, não creio que isso refutaria o ensino milenar no sentido de que há outras passagens que falam claramente de um Período Milenar e do retorno de Israel à terra. Se esta passagem funciona ou não, isso não afeta necessariamente o ensino bíblico geral sobre o Período Milenar.

Acho que também é possível usar aqui a analogia das cadeias de montanhas ao longe. O que Ezequiel pode estar retratando aqui é algo que, de uma forma simbólica, combina o futuro onde pode haver intervalos de tempo entre eles, mas tudo meio que se mistura em uma imagem. Em outras palavras, Ezequiel pode estar descrevendo algumas das bênçãos espirituais que Deus realizará, seja na Igreja, no Milênio ou no estado eterno. Deus continuará a trabalhar com o seu povo; ele vai habitar no meio do seu povo e vai fazer isso na igreja, vai fazer isso no Período Milenar, e vai fazer isso no estado eterno. É claro que será de maneiras ligeiramente diferentes, mas tudo isso talvez esteja reunido nesta imagem composta e simbólica da obra futura de Deus com o seu povo.

Portanto, parece-me que existem três maneiras gerais de ver esta seção: você poderia dizer, primeiro, que é uma imagem literal que será cumprida no Período Milenar. Essa é uma possibilidade. A segunda possibilidade é que seja uma representação simbólica da verdade de que Deus ainda não terminou com o seu povo. Ele tem grandes propósitos que ainda cumprirá para eles no futuro, e vislumbres disso são vistos aqui em linguagem simbólica. Então essa é a visão simbólica. A terceira abordagem seria que é uma visão do futuro do povo de Deus com certos aspectos tendo um significado físico e literal e certos aspectos tendo um significado espiritual e simbólico. É uma espécie de combinação dos dois primeiros com certos aspectos que têm um significado físico literal e certos aspectos que têm um significado simbólico.

#### 1. Alguma Interpretação Literal e Alguma Interpretação Simbólica Composta

Essas são as três possibilidades. O primeiro, o literal, penso que a favor dessa visão são os detalhes específicos. O problema da visão literal é a imagem do rio. O rio parece favorecer a visão simbólica. O rio é uma característica importante, mas é difícil encaixá-lo num quadro literal da adoração de Israel. Parece ser mais simbólico do que um rio literal. Parece-me que uma interpretação razoável do rio é que ele é uma imagem simbólica da vida que vem do altar e emana do altar. Eu diria então que não foi o sangue de touros e bodes que prefigurou a morte de Cristo. É a influência que flui da obra de Cristo na cruz. Essa influência começou pequena; chegava até os tornozelos e depois se espalhou por Roma e em poucos séculos tornou-se a religião do império. Então sua influência cresceu. E você vê folhas para a cura das nações, talvez os efeitos benéficos dos ensinamentos cristãos. No entanto, os pântanos ainda existem; não é universal. Isso não muda tudo completamente. Mas mostra a influência espalhada da mensagem do evangelho.

Agora, se você adotar esse tipo de abordagem com o rio, o que acontecerá com o resto? Aí você entra no problema de fazer uma distinção arbitrária. Como

você evita isso . Se você vai considerar algumas coisas como simbólicas e outras como literais, como decidir qual delas? Não tenho certeza se tenho respostas finais para isso. Mas parece-me que a abordagem que talvez tenha mais a ser dita sobre isso é permitir que parte dela seja literal e parte seja simbólica. Deve-se também permitir, ao mesmo tempo, o cumprimento, não apenas em um período, seja a Igreja, o estado milenar ou o estado eterno, mas ver a possibilidade de alguma combinação disso. Você tem esse tipo de composto. A principal coisa que mantém tudo isso unido é que Deus continuará a trabalhar no meio de seu povo.

Ezequiel 40-48 e o Pré-milenismo                      Agora a pergunta que já foi feita: às vezes é dito que uma visão pré-milenista do retorno de Cristo, na qual este templo será reconstruído de maneira literal, e sacrifícios serão oferecidos, viola a finalidade do sacrifício. de Cristo. Então alega-se que o ensino pré-milenista não pode estar correto. Deixe-me apenas comentar isso brevemente. Eu diria que a ideia de que os sacrifícios serão restabelecidos no Período Milenar deriva principalmente desta passagem de Ezequiel. Baseia-se então principalmente na conclusão de que esta passagem em Ezequiel é literal para uma imagem de adoração no Período Milenar. Não creio que esta seja uma conclusão necessária desta seção de Ezequiel. Não creio que seja um componente necessário da visão pré-milenista do retorno de Cristo. Parece-me que o Milênio é claramente ensinado em Ezequiel 36 e 37, por exemplo, que acabamos de ver, onde Israel retornará à terra, o rei os governará e estabelecerá o seu santuário. Mas não há nada dito sobre a reinstituição do culto sacrificial. Não creio que o ensino da geração do milênio se baseie em Ezequiel 40-48. A questão é: de que maneira você considera Ezequiel 40-48 e como você pode encaixá-lo na visão pré-milenista da escatologia? Portanto, não creio que o ensino do Milênio se baseie nesses capítulos e se eles fornecem ou não uma imagem literal da adoração sacrificial no Milênio. Pode não ter nada a ver com o fato de a visão pré-milenista do retorno de Cristo ser ou não correta.

## Ellison Contra Futuros Sacrifícios

Agora olhe para suas citações nas páginas 60-61. Ellison em *Ezekiel: The man and his Message*, diz: “Para aqueles que levam esta seção a sério como revelação divina e não apenas como o programa de Ezequiel para o futuro fechado em forma de visão, os sacrifícios fornecem um verdadeiro ponto crucial em sua interpretação. Faça os sacrifícios simbólicos e o templo também se tornará simbólico. Tomemos o templo literalmente e teremos que concordar que haverá sacrifícios de animais no Milénio. Não tenho dificuldade na visão do sacrifício num templo simbólico, pois foi a garantia para Ezequiel de que os grandes princípios da redenção divina permanecerão válidos até o fim dos tempos. Mas exijo evidências mais fortes de que esta visão aceite – contra todo o peso das evidências do Novo Testamento – que os sacrifícios levíticos serão reintroduzidos. Presumivelmente, todos os que consideram o templo como milenar e aceitam os sacrifícios literalmente subscreveriam a declaração da Bíblia Scofield de que, sem dúvida, essas ofertas serão memoriais. Olhando para trás, para a cruz como as ofertas, assim como sob a antiga aliança havia memoriais olhando para a cruz. Em nenhum dos casos os sacrifícios de animais tiveram poder para eliminar o pecado. Embora eu reconheça plenamente sua sinceridade, devo implorar-lhes que percebam que aqueles que não conseguem acompanhá-los não desprezam as escrituras. Eles lêem Hebreus no sentido de que a abolição do sacerdócio Aarônico sob os sacrifícios é final e para sempre. Além disso, não conseguem compreender por que razão, quando o pão e o vinho tiverem satisfeito as necessidades simbólicas de quase mil gerações de cristãos, o Milénio necessitará de mais. O rei voltou e a maldição sobre a natureza foi suspensa. Por que as criações animais ainda deveriam dar a sua vida? O fato é que o ultra-dispensacionalista está apto a dividir a revelação de Deus, mas não conseguiu ver a sua completude. Acima de tudo, ele não consegue perceber que, embora a resposta humana à revelação divina possa diminuir e diminuir, a própria revelação nunca retrocede, mas sempre se aprofunda.

Não haverá menos conhecimento nem bênçãos do que agora. Na verdade, acho difícil acreditar que isso seja levado a sério - quando me dizem que a nossa actual liberdade para todos adorarem igualmente, em todos os lugares, será substituída por uma posição em que o privilégio do homem de adorar dependerá e será medido pela sua vontade. relação geográfica com uma Jerusalém terrena. As sugestões de aeronaves supersônicas trazendo peregrinos a Jerusalém enquanto outros compartilham seu culto de adoração pela televisão são trágicas.” Não sei quem fez essas sugestões, mas sem dúvida alguém fez. Então Ellison tem uma visão pré-milenista, mas ele se opõe fortemente a ver isso como uma reinstituição do sacrifício de animais.

As 5 Maneiras de Interpretar Ezequiel 40-48 de JB Payne J. Barton Payne, logo abaixo de Ellison, dá cinco propostas de interpretação. Ele diz: “Cinco interpretações propostas dominam as discussões atuais. As palavras do profeta eram, em primeiro lugar, uma previsão para o passado e eram literais. A posição do literalismo. Foi simplesmente um erro de julgamento da parte de Ezequiel. Planos que ele *esperava* que fossem executados.” Portanto, a primeira visão, a visão crítica, prevê o passado literal, mas não foi cumprida. Essa seria uma visão crítica.

“Dois é uma injunção para o passado, literal, mas não executada.” Isso é diferente de uma previsão não realizada, isso é uma liminar. Literal, mas não realizado. “Uma posição evangélica é que, a ordem de Ezequiel, embora ele se abstenha de declará-la como uma predição, a ênfase do profeta recai sobre a instrução aos repatriados sobre como construí-la.” A opinião de Payne é que esta é uma instrução sobre como o templo pós-exílico será construído no século VI aC. Você vê os ossos secos e o capítulo 36 foi o retorno do exílio. Isto é uma liminar. Porém, a forma como ele contorna o problema do rio é que ele vê a liminar como sendo os capítulos 40-46, para o século VI <sup>aC</sup>, enquanto os capítulos 47 e 48, onde você tem o rio e a divisão da terra, ele vê como milenar. Então ele dividiria a

seção entre os capítulos 46 e 47. Para Payne, os capítulos 47 e 48 são milenares. Os capítulos 40-46 são injunções para aqueles que retornaram do exílio, mas não foram cumpridas.

“A terceira visão, uma previsão do presente e figurativa.” Em outras palavras, esta é uma previsão do que está acontecendo agora. É um símbolo então da Igreja Cristã. Ele rotula “a predição do presente” como figurativa e amilenista ou pelo menos está de acordo com essa posição. Uma descrição deliberadamente simbólica do culto da Igreja Cristã, embora esta abordagem represente uma simples alegorização.

“Quatro é uma previsão, do futuro, literal, situando-se então no Período Milenar. Uma previsão do futuro, literal, sustentada por alguns pré-milenistas. Isto está associado àqueles que buscam a reconstrução do templo para a Segunda Vinda de Cristo. Embora o templo do futuro do Messias, nesta visão seja identificado com os direitos da expiação literal de sangue que caracterizou a estrutura de Ezequiel em 43:20, então Beasley-Murray parece correto quando acrescenta que esta visão é desafiada pelo Novo Testamento. A expiação de nosso Senhor anulou esses sacrifícios para sempre, como lemos em Hebreus 10:18.

“Em quinto lugar, uma previsão figurativa do futuro, dos novos céus e da nova terra.” Uma imagem dos novos céus e da nova terra após o julgamento final. Ele diz que esta é uma posição amilenista, mas não vejo por que isso não pode ser igualmente harmonizado com uma visão pré-milenista. Não acho que seja necessariamente amilenista, embora talvez seja frequentemente defendido por amilenistas. Na verdade, J. Oliver Buswell defende essa visão: novos céus, nova terra são simbólicos, e ele é pré-milenista. Alguns vêem isso como uma previsão do futuro, mas ainda assim figurativa. Eles retratam os novos céus e a nova terra após o julgamento final, na medida em que a sua verdade essencial será incorporada na nova era sob formas adequadas à nova dispensação cristã (Apocalipse 21-22:5). Mas então você tem Apocalipse 21:22, mantendo a ausência de qualquer templo na nova Jerusalém. À luz das objecções às três últimas

propostas acima, uma interpretação passada merece preferência. Além disso, o próprio Ezequiel declarou claramente: “Mostra-lhes a casa, a casa de Israel, a medida e o modelo, para que guardem todas as suas ordenanças e as cumpram” (Ezequiel 43:10-11). Sobre o que Ellison exclama: “ Isso pode se referir a qualquer outro tempo que não o do profeta?”

#### Abordagem de Buswell

Mais uma citação. Veja a página 58 de suas citações, de Buswell, *Systematic Theology*, volume 2. Ele diz: “É difícil segregar os dois tipos de material em Ezequiel 40-48”. Agora, no contexto de onde este parágrafo foi retirado de seu livro, os dois tipos de material são descrição e advertência. “É difícil separar os dois tipos de material em Ezequiel 40-48. O capítulo 40 faz claramente parte da divisão da perfeição; O capítulo 41:7-11 é definitivamente uma exortação dirigida aos contemporâneos de Ezequiel.” Então veja, o capítulo 40 seria a descrição e o capítulo 41, admoestação ou exortação. “O príncipe de 41-42 traz uma oferta para si e para todo o povo, mas não é o Messias. Pois isso contradiria Hebreus 7:27-28 e o príncipe é repreendido nos capítulos 41-47 e em outras partes desta seção da profecia de Ezequiel. Eu deveria, portanto, sugerir muito provisoriamente que as seguintes porções de Ezequiel 40-48 predizem as condições do novo céu e da nova terra.” Em seguida, ele lista as seções. “Da mesma forma, sugiro que as seguintes partes sejam dirigidas diretamente aos contemporâneos de Ezequiel. Como disse acima, esta classificação do material é muito provisória. Existem dificuldades relacionadas com isso. Devo deixar claro que a minha sugestão de que o argumento escatológico em Ezequiel 40-48 tem a ver com os novos céus e a nova terra não é de forma alguma essencial para a visão pré-milenista. É simplesmente uma sugestão que considero aceitável. Acredito que a sugestão está em harmonia com todos os dados encontrados nas escrituras.

Problema Levita      Se as predições escatológicas de Ezequiel 40-48 serão

cumpridas no Milênio, como sustenta a maioria dos professores pré-milenistas da Bíblia, ou nos novos céus e na nova terra, como sugeri, em ambos os casos, a predição de Ezequiel sobre o futuro, pois o estabelecimento de um sistema levítico de sacrifícios grandemente ampliado e glorificado é visto como um problema por muitos estudantes da Bíblia. Eu sugeriria duas soluções possíveis para o problema, e qualquer uma delas pareceria perfeitamente consistente com todos os dados actualmente disponíveis. Primeiro: a forma levítica de adoração foi instituída pelo Senhor como uma forma a ser observada para sempre. Isto é indicado enfaticamente e repetido com frequência. Contudo, os escritores do Novo Testamento, inspirados pelo Espírito Santo, não têm dificuldade em ensinar que a lei ritual é cumprida em Cristo. Este é o tema principal da Epístola aos Hebreus. Quando aceitamos o sangue de Cristo como nossa expiação pelo pecado e observamos a Ceia do Senhor com fé genuína, estamos celebrando a Páscoa como Deus pretendia que fosse celebrada em nossos dias. 1 Coríntios 5:7: Cristo como nossa Páscoa, parece-me, é bastante consistente com a compreensão de Ezequiel profetizando os novos céus e a nova terra, mas profetizando no momento em que a forma apropriada de adoração era o ritual levítico, e ele recebeu sua visão em termos desse ritual. É altamente ampliado e glorificado. Parece-me bastante consistente compreender que, assim como a Páscoa e a oferta pelo pecado são cumpridas na expiação de Cristo, também as predições de Ezequiel sobre a glória do templo e todas as suas ordenanças serão cumpridas nos novos céus e na nova terra. em termos da presença imediata de Cristo e na felicidade perfeita da comunidade de Cristo com os redimidos. Na nova Jerusalém, João não viu nenhum templo, não porque não houvesse nenhum, mas porque, como ele diz, o Senhor Deus Todo-Poderoso e o cordeiro são o templo.

“ Dois, eles estão em desacordo, por outro lado, com a confiança dos professores bíblicos pré-milenistas que insistem que as formas de adoração descritas pela visão de Ezequiel devem ser literalmente cumpridas no Milênio ou nos novos céus e na nova terra. Os pré-milenistas geralmente explicam que o

restabelecimento do ritual levítico após a conclusão da expiação de Cristo na cruz no Calvário não contradiria mais o fato de que a expiação está completada do que a nossa atual celebração da Ceia do Senhor. Aqueles que defendem um restabelecimento literal do sistema sacrificial descrito em Ezequiel geralmente concordam que o significado só pode ser um memorial e não poderia ter o significado dos sacrifícios que apontavam para a vinda de Cristo. Quanto a mim, estou inclinado à primeira dessas duas interpretações, mas não vejo nada de inconsistente na última.”

Penso que partilharia sentimentos com Buswell na medida em que me parece mais provável que este elemento sacrificial aqui seja simbólico em vez de ser tomado literalmente como reinstituição de sacrifícios. Mas eu não seria dogmático nisso. Buswell diz: “Estou inclinado para o primeiro, mas não vejo nada de inconsistente no segundo”. Se os sacrifícios devem ser reinstituídos certamente no sentido de um memorial, eles não prejudicam em nada a eficácia do sacrifício de Cristo. É uma possibilidade, mas Ellison diz que a revelação avança, não retorna [por exemplo, às formas do Antigo Testamento], e parece-me que isso é consistente com o restante das Escrituras. É uma pergunta difícil.

Embora Payne veja algumas seções nas quais ele lista como dirigidas aos contemporâneos de Ezequiel, eu diria que a maioria dos pré-milenistas dispensacionalistas seriam a favor de uma predição literal, de um futuro Período Milenial e da reinstituição dos sacrifícios como memorial. Eu acho que qualquer imagem composta do futuro conterà elementos do período presente e isto inclui o Período Milenar, e os novos céus e a nova terra. Parece, no entanto, que se você pretende reinstituir essa função dos levitas e depois da linhagem de sacerdotes zadoquitas, teria que haver alguma base para isso nas Escrituras. Não sei se há algo que proíba a reconstrução do templo agora, porque não creio que o príncipe possa ser equiparado ao Messias. Então, onde está o Messias no papel funcional descrito ali? Você lê relatos anedóticos sobre alguns movimentos quase clandestinos em Israel que planejam reconstruir o templo, mas não sei quanta

substância há nisso; mas não me surpreenderia se existissem tais pessoas e elas baseariam muito disso nesta seção de Ezequiel.

### Problema do Rio

Eu acho que o river é um grande problema literalmente, e você vê o que Payne faz com isso. Ele empurra os capítulos 47 e 48 para o Período Milenar e considera os capítulos 40-46, onde você tem o templo e os rituais, oficiais e funcionários, como pós-exílico. Você poderia levar a parte do rio da visão adiante, talvez. Mas para mim, esta visão parece uma imagem contínua. Então, é difícil saber. Isso é legítimo? Vai numa direção simbólica com a possibilidade de misturar os períodos da história e da obra futura de Deus. Com certeza, acho difícil interpretar essa visão.

Já ouvi algumas histórias sobre pessoas tentando entrar pelo Portão Leste, mas há no capítulo 44 aquela referência ao Portão Leste sendo fechado até que o príncipe chegue. Hoje, em Jerusalém, a Porta Leste, chamada Porta Dourada, ainda está fechada. Agora, a nota da Bíblia de Estudo da NVI diz que ela está selada como resultado de uma tradição posterior, mas possivelmente tardia. O fato é que, você sabe, você pode ler esta afirmação aqui no capítulo 44 e apenas fazer a equação de que o portão atual é o que está sendo descrito aqui, mas lembre-se de que o muro foi construído em algum momento na Idade Média e este é um templo visionário. Pode ser que os dois realmente não tenham nada a ver um com o outro. Embora o fato do Portão Leste estar selado, eu não tenho certeza de quando foi selado exatamente e qual foi a razão para isso, mas pode estar relacionado a este texto aqui de alguma forma. Acho que você precisa ter cuidado ao conectar isso com o que é dito aqui. Obviamente é um papel diferente do atual.

Bem , isso conclui nossa discussão deste semestre sobre os profetas maiores.

Esta é a palestra final 30 do curso do Dr. Robert Vannoy sobre os Profetas Maiores.

Transcrito por Paige Latournes  
Editado por Ted Hildebrandt  
Edição final do Dr.  
Renarrado pelo Dr.